ISSN: 2358-8829

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E IDENTIDADE CULTURAL: CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO- BRASILEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

Samuel Santos Fernandes [1]
Graça Regina Chaves Fernandes [2]
Magno Roberto Serejo Rodrigues [3]

RESUMO

A arte constitui uma importante forma de expressão humana, permitindo a construção e a comunicação de identidades, saberes e experiências culturais. Este trabalho analisa o papel da arte na valorização da cultura afro-brasileira no ambiente escolar, com foco na contribuição das manifestações artísticas para o fortalecimento da identidade dos estudantes. A pesquisa fundamenta-se em autores como Barbosa (1991), que compreende a arte como prática educativa essencial ao desenvolvimento crítico, Vygotsky (1998), ao destacar a arte como mediadora do desenvolvimento humano, e Munanga (2003), ao discutir a relevância da identidade negra no contexto educacional. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, envolvendo entrevistas semi estruturadas realizadas com integrantes de uma comunidade quilombola, selecionados por sua vivência cultural e vínculo com práticas artísticas locais. Além disso, foi realizado levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos sobre arte, cultura afro-brasileira e identidade, bem como análise de manifestações artísticas, como músicas, imagens e produções textuais relacionadas à temática. Os dados foram organizados por categorias temáticas, considerando aspectos como identidade, pertencimento e valorização cultural. Os resultados indicam que as manifestações artísticas contribuem significativamente para o reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira, promovendo o fortalecimento da identidade e da autoestima dos sujeitos envolvidos. Observou-se que a inserção dessas práticas no contexto escolar favorece o desenvolvimento de uma formação mais crítica, sensível e alinhada à diversidade cultural. Conclui-se que a arte, quando trabalhada de forma contextualizada, constitui uma potente ferramenta pedagógica para a promoção da educação antirracista e para o reconhecimento das múltiplas identidades presentes no espaço escolar.

Palavras-chave: Arte, Cultura afro-brasileira, Identidade.

[1] Estudante do IEMA PLENO DE VITÓRIA DO MEARIM – MA, muelfernandes13@gmail.com;
[2] Gestora Pedagógica do IEMA PLENO DE VITÓRIA DO MEARIM – MA, gpvitoriadomearim@iema.edu.ma.gov.br;
[3] Coordenador de Pesquisa do IEMA PLENO DE VITÓRIA DO MEARIM – MA, magnorobertoiema@gmail.com;:

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A arte é uma das mais antigas formas de expressão humana, presente em diferentes sociedades e períodos históricos. Por meio dela, os indivíduos manifestam sentimentos, ideias, crenças e percepções sobre o mundo, utilizando diversas linguagens, como a música, a dança, a pintura, a literatura e o teatro. Além de sua função expressiva, a arte desempenhou um papel fundamental na comunicação interpessoal ao longo da história, permitindo a transmissão de conhecimentos, experiências e valores entre indivíduos e grupos sociais. Dessa forma, a arte não apenas possibilita a comunicação entre as pessoas, mas também contribui para a construção e a preservação de conhecimentos e experiências ao longo do tempo.

Além de atuar como forma de expressão e comunicação, a arte exerce influência significativa na construção da identidade cultural dos indivíduos. Ao entrar em contato com diferentes manifestações artísticas, as pessoas têm a oportunidade de conhecer histórias, valores, tradições e perspectivas que contribuem para a compreensão de si mesmas e do meio em que vivem. Nesse processo, a arte favorece o reconhecimento das próprias origens culturais, fortalece o sentimento de pertencimento e possibilita a valorização das experiências e referências que compõem a identidade de cada sujeito.

Nesse sentido, as manifestações artísticas afro-brasileiras possuem papel fundamental na preservação e na valorização da história e da cultura negra. A música, a dança, a literatura, as artes visuais e outras expressões culturais carregam conhecimentos, memórias e tradições construídas ao longo de gerações, constituindo importantes formas de resistência e afirmação identitária. No contexto escolar, o contato com essas manifestações possibilita aos estudantes ampliar seus conhecimentos sobre a diversidade cultural brasileira e reconhecer a contribuição da população negra para a formação da sociedade.

Dessa maneira, a escola apresenta-se como um espaço importante para o desenvolvimento de práticas que valorizem a cultura afro-brasileira por meio da arte. A inserção dessas expressões no processo educativo pode contribuir para o combate a estereótipos e preconceitos, além de promover o respeito às diferenças e fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes. Assim, compreender a relação entre arte,

ISSN: 2358-8829

identidade cultural e educação torna-se essencial para construir um ambiente escolar mais inclusivo, plural e comprometido com a valorização da diversidade.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o papel das manifestações artísticas na valorização da cultura afro-brasileira no contexto escolar, buscando compreender como essas expressões contribuem para o fortalecimento da identidade cultural, do sentimento de pertencimento e da valorização da diversidade. Além disso, busca-se refletir sobre a utilização da arte como ferramenta pedagógica para a valorização da cultura afro-brasileira e para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas ao respeito às diferenças e à educação antirracista.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender de que maneira as manifestações artísticas podem contribuir para a valorização da cultura afro-brasileira no contexto escolar, considerando sua relação com a identidade, o pertencimento, a memória e a representação. Para alcançar esse objetivo, foram articuladas diferentes formas de investigação, buscando relacionar conhecimentos acadêmicos e produções culturais às percepções de estudantes e à experiência de um membro de uma comunidade quilombola. Dessa forma, a pesquisa considerou a arte não apenas como produção estética, mas também como forma de expressão, comunicação, preservação cultural e manifestação de experiências individuais e coletivas.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e outras produções acadêmicas relacionadas à arte, à identidade cultural, à cultura afro-brasileira, à representatividade e à educação. Foram consultadas obras e produções de autores como Ana Mae Barbosa, Lev Vygotsky, Kabengele Munanga e Stuart Hall, além de estudos relacionados à produção de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus. O levantamento bibliográfico possibilitou a construção da fundamentação teórica da pesquisa e contribuiu para compreender como a arte se relaciona com o desenvolvimento humano, a construção da identidade, a memória e a valorização das diferentes culturas.

Também foi realizada uma pesquisa documental, acompanhada da análise de manifestações artísticas relacionadas à cultura e à identidade negra. Entre os

ISSN: 2358-8829

documentos consultados esteve a Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. Foram analisadas obras e produções artísticas utilizadas como referências ao longo do trabalho, entre elas o livro Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus, e as músicas Refavela, de Gilberto Gil, Bate a Poeira, de Karol Conká, e Empresário, de Ajuliacosta. Também foram consideradas produções e entrevistas relacionadas a artistas como Ebony, Lázaro Ramos e Tasha & Tracie. A seleção dessas manifestações possibilitou observar diferentes formas pelas quais a arte pode expressar identidade, memória, resistência, representatividade e valorização da cultura afro-brasileira.

A análise das manifestações artísticas foi orientada por aspectos como identidade, memória, pertencimento, representação, resistência e valorização cultural. Procurou-se compreender não somente aquilo que as obras comunicam de maneira direta, mas também as experiências, sentimentos e memórias que podem ser expressos por meio delas. Essa perspectiva foi importante para a pesquisa porque permitiu compreender a arte como uma linguagem capaz de registrar vivências, transmitir conhecimentos, preservar referências culturais e possibilitar que indivíduos e grupos reconheçam elementos de sua própria história e identidade.

Como parte da pesquisa de campo, foi aplicado um questionário a 30 estudantes do Ensino Médio, contemplando alunos do primeiro ao terceiro ano. O questionário foi composto exclusivamente por questões objetivas e buscou identificar as percepções dos estudantes sobre a presença da cultura afro-brasileira no ambiente escolar e sua relação com a arte. As questões abordaram o contato dos participantes com manifestações culturais afro-brasileiras, a presença dessas manifestações na escola, a representação de pessoas negras nas produções artísticas, a relação entre arte e identidade, o sentimento de pertencimento, a preservação da memória cultural e a percepção sobre o papel da arte no enfrentamento do racismo e na valorização da diversidade. As respostas obtidas foram organizadas para posterior análise e relação com os demais elementos da pesquisa.

Outra etapa da investigação foi o diálogo estabelecido com um membro de uma comunidade quilombola, cuja experiência possibilitou aproximar a pesquisa acadêmica de uma vivência diretamente relacionada à preservação e à transmissão da cultura quilombola. A conversa buscou compreender o significado da arte dentro dessa realidade, considerando sua relação com a história, os conhecimentos ancestrais, as

ISSN: 2358-8829

práticas culturais, a identidade e o sentimento de pertencimento. A partir do diálogo, foi elaborado um registro escrito das ideias apresentadas pelo participante, posteriormente analisado em relação aos objetivos da pesquisa. Seu relato destacou a arte como uma forma de preservação de saberes e memórias, de fortalecimento dos vínculos comunitários e de afirmação da identidade, além de evidenciar sua dimensão afetiva, relacionada ao acolhimento, ao reconhecimento e à valorização da própria história e cultura.

Por fim, os materiais reunidos nas diferentes etapas da pesquisa foram relacionados entre si e interpretados à luz do referencial teórico. As respostas do questionário foram organizadas de acordo com as alternativas selecionadas pelos estudantes, enquanto o relato obtido no diálogo com o membro da comunidade quilombola foi analisado considerando os sentidos atribuídos à arte em sua experiência. Essas informações foram articuladas à pesquisa bibliográfica, documental e à análise das manifestações artísticas, tendo como eixos de discussão a identidade, o pertencimento, a representatividade, a memória, a resistência, a valorização cultural e a educação antirracista. Assim, buscou-se compreender a relação entre arte e cultura afro-brasileira a partir de diferentes perspectivas, reconhecendo que a construção da identidade e a relação com a cultura envolvem conhecimentos, experiências, memórias e afetos.

A pesquisa também contou com o apoio do Núcleo Antirracista e Direitos Humanos da instituição, que contribuiu para o desenvolvimento do estudo e para a aproximação com as discussões relacionadas à cultura afro-brasileira, às relações étnico-raciais e aos direitos humanos no ambiente escolar. Esse apoio possibilitou ampliar a compreensão sobre a temática pesquisada e fortalecer a articulação entre a investigação, a realidade escolar e as práticas de educação antirracista.

REFERENCIAL TEÓRICO

A arte acompanha a humanidade desde diferentes períodos históricos, constituindo uma das principais formas utilizadas pelos indivíduos para expressar sentimentos, pensamentos, experiências e diferentes maneiras de compreender a realidade. Por meio da música, da dança, da pintura, da literatura, do teatro e de outras

ISSN: 2358-8829

linguagens, os sujeitos podem comunicar aquilo que vivenciam e, ao mesmo tempo, estabelecer relações com a sociedade e com a cultura da qual fazem parte.

Nesse sentido, Barbosa (1991) destaca a importância da arte no processo educativo, compreendendo-a como uma prática capaz de contribuir para o desenvolvimento da percepção, da criatividade e do pensamento crítico. O contato com diferentes manifestações artísticas possibilita ao estudante não apenas produzir arte, mas também observar, interpretar e compreender diferentes formas de expressão. Dessa maneira, o ensino de arte pode contribuir para uma formação mais ampla, na qual o estudante desenvolva novas maneiras de perceber a si mesmo e o mundo ao seu redor.

Essa compreensão pode ser relacionada às contribuições de Vygotsky (1998), que considera o desenvolvimento humano diretamente relacionado às experiências sociais e culturais. A arte, nessa perspectiva, pode atuar como uma forma de mediação entre o indivíduo e a realidade, possibilitando que experiências sejam expressas, compartilhadas e ressignificadas. Assim, o contato com manifestações artísticas pode contribuir para o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também emocional, social e cultural.

Além de contribuir para o desenvolvimento individual, a arte também possibilita o contato com diferentes culturas e formas de existência. Por meio dela, conhecimentos, tradições, memórias e experiências podem ser transmitidos entre gerações. Dessa forma, a produção artística não deve ser compreendida apenas como uma atividade de criação, mas também como uma forma de preservar e comunicar aspectos importantes da vida social e cultural.

A identidade cultural é construída a partir das experiências, relações sociais, histórias e referências culturais que fazem parte da vida dos indivíduos. Dessa maneira, ela não pode ser compreendida como algo completamente fixo, pois é constantemente influenciada pelas relações estabelecidas entre o sujeito e a sociedade.

Hall (2006) compreende a identidade como um processo de construção e transformação, relacionado às experiências culturais e históricas dos indivíduos. A partir dessa perspectiva, as manifestações artísticas possuem importância nesse processo porque apresentam diferentes histórias, valores, experiências e formas de compreender o mundo. Ao entrar em contato com essas manifestações, os indivíduos podem reconhecer referências que contribuem para a construção de sua própria identidade.

ISSN: 2358-8829

No caso da população negra, essa discussão possui uma importância particular. A história brasileira foi marcada por séculos de escravização, desigualdade e discriminação racial, processos que também influenciaram a maneira como a população negra foi representada socialmente. Nesse contexto, Munanga (2003) destaca a importância da construção e valorização da identidade negra, especialmente diante das consequências históricas do racismo e da desvalorização de características relacionadas à população negra.

Valorizar a cultura afro-brasileira, portanto, significa reconhecer as contribuições da população negra para a formação da sociedade brasileira e compreender suas manifestações culturais como parte fundamental da identidade do país. A música, a literatura, a dança, as artes visuais e outras formas de expressão carregam memórias e conhecimentos que foram transmitidos e transformados ao longo das gerações.

A música de Gilberto Gil constitui um exemplo dessa relação entre arte, identidade e ancestralidade. Ao longo de sua trajetória, o artista desenvolveu uma produção marcada por diferentes influências culturais, incluindo referências africanas e afro-brasileiras. O álbum Refavela, lançado em 1977, representa um momento importante dessa relação, aproximando música, cultura negra e ancestralidade.

A trajetória de Gilberto Gil demonstra, portanto, como a música pode ser utilizada para reconhecer e valorizar referências culturais e ancestrais. Ao aproximar diferentes elementos da cultura brasileira e africana, sua produção contribui para mostrar que a identidade brasileira é formada por diferentes influências e que a presença africana possui papel fundamental nessa construção.

A literatura constitui outra importante forma de expressão artística e pode desempenhar um papel significativo na preservação da memória e na construção da identidade. Por meio da escrita, experiências individuais podem ser registradas e transformadas em narrativas capazes de alcançar outras pessoas e contribuir para a construção de memórias coletivas.

Nesse sentido, destaca-se Conceição Evaristo, escritora brasileira conhecida pelo conceito de escrevivência. O termo relaciona escrita e vivência e está associado à produção de narrativas que partem das experiências de sujeitos negros, especialmente das experiências de mulheres negras. A escrevivência não se limita à escrita individual, pois também envolve experiências coletivas, memórias e questões sociais.

ISSN: 2358-8829

A escrevivência permite compreender a literatura como uma forma de resistência e de afirmação da identidade. Ao transformar experiências em escrita, sujeitos que muitas vezes tiveram suas histórias silenciadas encontram uma possibilidade de registrar suas próprias perspectivas. Dessa maneira, a literatura pode contribuir para romper representações estereotipadas e possibilitar que outras narrativas sobre a população negra sejam conhecidas.

A produção de Carolina Maria de Jesus também demonstra essa relação entre escrita, memória e realidade social. Em Quarto de despejo: diário de uma favelada, publicado originalmente em 1960, Carolina registra experiências de seu cotidiano, apresentando questões relacionadas à pobreza, à fome, à exclusão social e às dificuldades enfrentadas por uma mulher negra moradora da favela.

Sua importância para a literatura brasileira está também na possibilidade de apresentar uma realidade a partir da perspectiva de quem a vivenciou. Em vez de uma narrativa produzida apenas sobre a população pobre e negra, Carolina constrói sua própria narrativa, transformando sua experiência em literatura e registro de uma realidade social.

A relação entre Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo pode ser observada justamente pela importância atribuída à experiência e à voz de sujeitos negros. Embora pertençam a períodos históricos diferentes e possuem estilos próprios, ambas demonstram como a escrita pode transformar experiências pessoais em narrativas que alcançam dimensões coletivas. A literatura, dessa maneira, torna-se também um espaço de memória, representação e construção da identidade.

No contexto escolar, o contato com essas produções pode contribuir para ampliar as referências dos estudantes. Apresentar escritoras negras como Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo permite que os estudantes conheçam diferentes perspectivas sobre a sociedade brasileira e reconheçam a população negra como produtora de conhecimento, literatura e cultura.

A relação entre arte e identidade também pode ser compreendida por meio da representatividade. As imagens e narrativas presentes nas produções artísticas podem influenciar a maneira como diferentes grupos sociais são percebidos e representados. Por isso, a presença de pessoas negras nas artes não se limita à ocupação de espaços, mas envolve também a construção de personagens, histórias e imagens que apresentem a população negra em sua diversidade.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, a trajetória de Lázaro Ramos apresenta uma importante reflexão sobre a representação negra nas artes brasileiras. Com uma carreira construída no teatro, no cinema e na televisão, o ator também passou a atuar como diretor, escritor e produtor. Sua trajetória demonstra a importância de pessoas negras não apenas participarem das produções artísticas, mas também ocuparem espaços de criação e decisão sobre as histórias que são apresentadas ao público.

Essa preocupação pode ser observada na própria escolha dos personagens interpretados por Lázaro Ramos. Em entrevista ao Gshow, ao falar sobre sua trajetória como ator e sobre os papéis que escolheu interpretar ao longo da carreira, o artista explicou que, diante da necessidade de ampliar as representações negras, buscava interpretar heróis e anti-heróis, personagens com humanidade e capazes de falhar. Nesse contexto, afirmou que seu objetivo era "mostrar o protagonismo heroico do que a gente pode ser" (RAMOS, 2026).

A declaração evidencia a preocupação do ator com a construção de representações negras que apresentam personagens com humanidade, complexidade e protagonismo. Ao buscar representar diferentes possibilidades de existência, Lázaro Ramos demonstra como a arte pode contribuir para romper com estereótipos e ampliar as formas de identificação da população negra.

Essa questão possui relação direta com a construção da identidade. As referências encontradas na arte podem contribuir para que os indivíduos reconheçam possibilidades de existência e percebam que suas características, histórias e experiências também podem ocupar lugares de valorização. Assim, quando pessoas negras são apresentadas como protagonistas, heróis, profissionais, artistas e indivíduos com diferentes personalidades e trajetórias, a representação pode favorecer novas formas de identificação e pertencimento.

A trajetória de Lázaro Ramos também evidencia a importância de ampliar a participação negra na construção das próprias narrativas. Sua atuação em diferentes áreas da produção artística demonstra que a representatividade não acontece somente diante das câmeras ou nos palcos, mas também nos espaços responsáveis pela criação e desenvolvimento das histórias. Dessa forma, a arte pode contribuir para uma transformação das representações sociais ao permitir que grupos historicamente pouco representados tenham maior participação na produção de suas próprias narrativas.

ISSN: 2358-8829

A questão da representatividade também pode ser observada nas produções de artistas negros contemporâneos. Diferentes artistas utilizam a música, a moda, a estética e outras formas de expressão para apresentar suas identidades e experiências, criando novas referências para a juventude negra.

Nesse contexto, destaca-se a trajetória de Ebony. Sua produção artística apresenta relações com questões de raça, identidade, experiências sociais e empoderamento. Sua presença na música e em outros espaços da cultura contemporânea contribui para ampliar a representação de pessoas negras, especialmente ao ocupar lugares nos quais a presença negra ainda é marcada por desigualdades.

A importância dessa representatividade pode ser observada em uma declaração da própria artista. Durante sua participação na São Paulo Fashion Week, em 2025, Ebony falou sobre a importância de ocupar espaços na moda e relembrou que já havia sido uma jovem negra em busca de referências. Ao explicar o significado de estar naquele espaço, afirmou que queria “mostrar para outras meninas negras que esse lugar é delas” (EBONY, 2025).

A declaração evidencia que a representatividade pode ultrapassar a simples presença de uma pessoa negra em determinado espaço. Ao se tornar uma referência para outras meninas, Ebony demonstra como a ocupação de espaços artísticos e culturais pode ampliar as possibilidades que jovens negras enxergam para si mesmas. Dessa forma, a arte pode participar da construção da autoestima, do sentimento de pertencimento e da valorização da identidade.

A relação entre arte e transformação pessoal também aparece na própria trajetória da artista. Em entrevista ao Gshow, Ebony explicou que, no início de sua carreira no rap, existia uma separação entre sua identidade pessoal e sua identidade artística. Segundo a artista, “Ebony era minha super-heroína”, enquanto ela própria se via como “Clark Kent”.

Essa percepção demonstra como a criação artística também pode transformar a relação do próprio indivíduo consigo mesmo. A construção de uma identidade artística pode permitir que características, experiências e sentimentos sejam expressos de novas maneiras, contribuindo para que o sujeito reconheça diferentes possibilidades de ser e de ocupar espaços.

Essa relação entre arte, identidade e juventude também pode ser observada nas trajetórias de Tasha & Tracie. As artistas construíram uma trajetória que aproxima

ISSN: 2358-8829

música, moda e identidade, utilizando o rap e a estética como formas de expressão. Sua produção demonstra como a cultura urbana pode constituir um espaço de afirmação para jovens negros e periféricos, permitindo que experiências do cotidiano sejam transformadas em produção artística.

Tasha & Tracie também utilizam sua presença artística para criar referências para outras jovens negras. A relação entre música, moda, aparência e identidade presente em sua trajetória mostra que o empoderamento também pode acontecer por meio da construção de novas imagens sobre a população negra.

Ajuliacosta também apresenta uma trajetória em que música, estética e identidade estão relacionadas. Sua produção artística utiliza o rap como espaço de expressão e aborda diferentes experiências sociais. Um exemplo é a música “Empresário”, na qual a artista aborda questões relacionadas ao racismo e à violência policial contra a população negra.

A música apresenta situações em que pessoas negras são tratadas como suspeitas e questiona estereótipos relacionados à negritude e à criminalização. Dessa forma, “Empresário” transforma questões presentes na realidade social em uma manifestação artística capaz de provocar reflexão sobre racismo, desigualdade e representação.

Nesse sentido, a música demonstra como o rap pode funcionar não apenas como entretenimento, mas também como instrumento de denúncia e resistência. Ao colocar experiências negras no centro da narrativa, Ajuliacosta contribui para questionar representações negativas e apresentar outras possibilidades de existência e reconhecimento.

Outra manifestação musical que contribui para essa discussão é “Bate a Poeira”, de Karol Conká. A música foi utilizada como tema de abertura de "Malhação: Viva a Diferença" e apresenta uma reflexão sobre respeito e diversidade. Ao falar sobre a composição, Karol Conká explicou que pensou na diversidade existente no Brasil e na importância da empatia e do respeito às diferenças.

A utilização da música em uma produção direcionada ao público jovem amplia a possibilidade de contato com essas discussões. Nesse sentido, “Bate a Poeira” demonstra como uma manifestação artística pode transmitir mensagens relacionadas à diversidade, ao respeito e à valorização das diferenças de maneira acessível ao público.

ISSN: 2358-8829

Assim, as trajetórias de Ebony, Tasha & Tracie e Ajuliacosta, juntamente com a produção musical de Karol Conká, demonstram diferentes formas pelas quais a arte contemporânea pode participar da construção da identidade. Essas manifestações mostram que a arte pode contribuir para que jovens negros encontrem referências, expressem suas experiências e desenvolvam uma relação mais positiva com sua identidade.

As manifestações artísticas afro-brasileiras também podem ser compreendidas como formas de resistência cultural. Ao longo da história, diferentes práticas culturais foram preservadas, transformadas e transmitidas pelas comunidades negras, mesmo diante de processos de discriminação e tentativa de apagamento cultural.

Nesse sentido, a arte pode funcionar como uma maneira de preservar memórias e conhecimentos, mas também como uma forma de questionar representações negativas. Quando artistas negros produzem músicas, livros, peças, pinturas ou outras manifestações a partir de suas próprias experiências, contribuem para ampliar as narrativas existentes sobre a população negra.

Os exemplos apresentados ao longo deste referencial demonstram diferentes possibilidades dessa atuação. Carolina Maria de Jesus utiliza a literatura para registrar sua realidade e denunciar desigualdades; Conceição Evaristo transforma experiências e memórias em escrevivência; Gilberto Gil estabelece relações entre música e ancestralidade africana; Lázaro Ramos utiliza o teatro, o cinema e outras linguagens para ampliar espaços de representação; enquanto Ebony, Tasha & Tracie, Ajuliacosta e Karol Conká utilizam manifestações contemporâneas para expressar identidade, denunciar desigualdades e criar novas referências para a juventude negra.

Apesar das diferenças entre suas trajetórias, esses artistas possuem em comum a utilização da arte como espaço de expressão e representação. Suas produções demonstram que a cultura afro-brasileira não pertence apenas ao passado, mas continua sendo construída e transformada por diferentes gerações.

Essa continuidade é importante para compreender a cultura como algo vivo. A valorização da cultura afro-brasileira não deve acontecer somente por meio da apresentação de manifestações tradicionais, mas também pelo reconhecimento de artistas contemporâneos e das diferentes formas pelas quais a população negra produz cultura atualmente.

ISSN: 2358-8829

A escola constitui um espaço fundamental para a construção de conhecimentos e para a formação social dos estudantes. Por reunir pessoas com diferentes histórias, culturas e identidades, o ambiente escolar pode contribuir para a valorização da diversidade. Para isso, é necessário que os conteúdos e as práticas educativas reconheçam as diferentes contribuições que formam a sociedade brasileira.

Nesse contexto, a Lei nº 10.639/2003 representa um importante marco para a educação brasileira ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. A presença dessa temática na educação contribui para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a participação da população negra na formação do país e para combater a invisibilização de sua história e cultura.

O ensino de arte pode contribuir diretamente para esse processo. A música, a literatura, o teatro, a dança, as artes visuais e outras linguagens permitem abordar a cultura afro-brasileira de maneira mais próxima das experiências dos estudantes. Além de conhecer manifestações culturais, os alunos podem compreender seus contextos históricos, suas relações com a identidade e os diferentes significados atribuídos por aqueles que as produzem.

Nesse sentido, apresentar artistas como Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Gilberto Gil, Lázaro Ramos, Ebony, Tasha & Tracie, Ajuliacosta e Karol Conká pode ampliar as referências presentes no ambiente escolar. Suas trajetórias permitem abordar diferentes linguagens artísticas e diferentes períodos, mostrando que pessoas negras participam ativamente da produção cultural brasileira e continuam produzindo novas formas de expressão.

Além disso, a presença de referências negras pode contribuir para o sentimento de pertencimento dos estudantes. Quando um estudante reconhece sua história, sua aparência, sua cultura ou suas experiências em uma produção artística, pode perceber que esses elementos também possuem espaço e valor dentro da escola. Para estudantes que não pertencem diretamente a esses grupos, o contato com essas produções pode contribuir para o conhecimento e o respeito às diferentes experiências.

As experiências discutidas ao longo deste referencial também demonstram que a representatividade pode produzir efeitos para além da obra artística. A fala de Ebony sobre inspirar outras meninas negras, por exemplo, evidencia como a ocupação de espaços pode funcionar como referência para outras pessoas. Da mesma maneira, a

utilização de “Bate a Poeira” em uma produção voltada para jovens demonstra como a música pode levar discussões sobre diversidade e respeito para um público amplo.

Dessa maneira, a arte pode ser compreendida como uma importante ferramenta para a educação antirracista. Quando trabalhada de maneira contextualizada, ela possibilita não apenas conhecer manifestações culturais, mas também discutir identidade, pertencimento, preconceito, representação e desigualdade.

Portanto, a relação entre arte, identidade cultural e educação demonstra que as manifestações artísticas podem desempenhar um papel significativo na valorização da cultura afro-brasileira. A arte possibilita preservar memórias, expressar experiências, fortalecer identidades e criar novas formas de representação. No ambiente escolar, essas possibilidades podem contribuir para uma formação mais crítica e sensível à diversidade, favorecendo o reconhecimento da população negra como parte fundamental da história e da cultura brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 30 estudantes do Ensino Médio, do primeiro ao terceiro ano. Os resultados mostraram que todos possuem algum contato com manifestações da cultura afro-brasileira, sendo 9 estudantes (30%) com contato frequente, 11 (36,7%) às vezes e 10 (33,3%) raramente. Entre os meios de contato indicados estiveram a escola, a música, os filmes e séries, os livros e as redes sociais. Entretanto, 20 estudantes (66,7%) consideraram que a cultura afro-brasileira está pouco presente nas atividades escolares, enquanto 26 (86,7%) consideraram importante ou muito importante que a escola trabalhe essa cultura por meio da arte.

A relação entre arte e identidade também apresentou resultados expressivos. Vinte e dois estudantes (73,3%) afirmaram já ter se sentido representados por obras ou artistas negros em diferentes momentos. Além disso, 29 (96,7%) concordaram totalmente que a representação de pessoas negras na arte pode influenciar positivamente a forma como pessoas negras enxergam a si mesmas, e 28 (93,3%) concordaram totalmente que conhecer artistas e manifestações culturais negras pode contribuir para o fortalecimento da identidade. Esses resultados dialogam com Munanga (2003) e Hall (2006), ao

evidenciarem a importância das referências culturais e das representações na construção da identidade.

A arte também foi fortemente associada à memória e ao pertencimento. Vinte e nove estudantes (96,7%) concordaram que a arte pode ajudar uma pessoa a conhecer melhor sua cultura e sua história, enquanto todos os participantes (100%) reconheceram que músicas, livros, filmes, danças e outras manifestações artísticas podem contribuir para preservar a memória e os conhecimentos de uma cultura. Além disso, 23 estudantes (76,7%) relacionaram as manifestações artísticas ao sentimento de pertencimento. Essa percepção aproxima-se do relato do membro da comunidade quilombola, que apresentou a arte como forma de preservar saberes ancestrais, transmitir conhecimentos entre gerações e fortalecer os vínculos com a história e a comunidade.

A dimensão da resistência também esteve presente nos resultados. Vinte e sete estudantes (90%) concordaram totalmente que a arte pode ser utilizada como forma de resistência ao racismo e ao preconceito. No diálogo com o membro da comunidade quilombola, a produção artística também foi relacionada à afirmação da história, da existência, do território e da memória diante do apagamento cultural. O relato acrescentou ainda uma dimensão afetiva, destacando a arte como espaço de acolhimento, reconhecimento e valorização, no qual o indivíduo pode fortalecer sua relação com sua própria cultura.

Por fim, 25 estudantes (83,3%) concordaram totalmente que a escola poderia utilizar mais manifestações artísticas para trabalhar a cultura afro-brasileira, enquanto 27 (90%) reconheceram que o contato com essas manifestações pode contribuir para o respeito às diferentes identidades culturais. Os resultados demonstram, portanto, que os estudantes reconhecem amplamente o potencial da arte para a representação, a identidade, a memória, o pertencimento e a valorização cultural, ao mesmo tempo em que percebem uma presença ainda limitada da cultura afro-brasileira no ambiente escolar. Nesse sentido, a arte apresenta-se como uma possibilidade de fortalecer a educação antirracista e aproximar o ensino das diferentes experiências e culturas presentes na sociedade.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que as manifestações artísticas podem contribuir para a valorização da cultura afro-brasileira e para a construção da identidade dos estudantes. Por meio da arte, histórias, memórias, conhecimentos e experiências culturais podem ser preservados, compartilhados e reconhecidos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização da diversidade.

Os resultados obtidos com os estudantes demonstraram que a arte é percebida como importante para a representação, a preservação da memória, o respeito às diferentes identidades e o enfrentamento ao racismo. Ao mesmo tempo, foi identificada uma presença ainda limitada da cultura afro-brasileira nas atividades escolares. O diálogo com o membro da comunidade quilombola complementou esses resultados ao evidenciar a importância da arte na preservação de saberes, memórias e vínculos comunitários.

Nesse sentido, a escola possui um papel fundamental na valorização da cultura afro-brasileira, podendo utilizar diferentes manifestações artísticas como instrumentos de aprendizagem e de reconhecimento da diversidade. A inserção dessas expressões no cotidiano escolar pode possibilitar que os estudantes tenham contato com diferentes histórias, referências e formas de representação, contribuindo para uma formação mais crítica, sensível e respeitosa.

Conclui-se, portanto, que a arte pode constituir uma importante ferramenta pedagógica para a educação antirracista e para a valorização da cultura afro-brasileira no contexto escolar. Mais do que transmitir conhecimentos, seu uso na escola pode criar espaços de expressão, reconhecimento, pertencimento e valorização das diferentes identidades que fazem parte da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva; Fundação Iochpe, 1991.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 22 out. 2026.

CONKÁ, Karol. **Bate a Poeira.** Intérprete: Karol Conká. In: Batuk Freak. [S. l.]: Independente, 2013.

EBONY na SPFW: **mostrar para meninas negras que esse lugar é delas.** CNN Brasil, 9 abr. 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/style/moda/ebony-na-spfw-mostrar-para-meninas-negras-que-esse-lugar-e-delas/. Acesso em: 22 out. 2026.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água.** Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** São Paulo: Francisco Alves, 1960.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.